

010 - IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE PISCICULTURA NAS REPRESAS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA/SP

Fabíola Helena dos Santos Fogaça (Centro de Aquicultura da UNESP, UNESP, Jaboticabal), Leandro Inakake de Souza (, ,) - fabiolafofoga@yaho.com.br

Introdução: Localizado no extremo oeste do Estado de São Paulo, o Pontal do Paranapanema possui grande concentração de assentamentos rurais da reforma agrária, em torno de 118, totalizando mais de 6.000 famílias de agricultores. A existência de represas rurais nas áreas comunitárias dos assentamentos estimulou alguns grupos de agricultores a procurar técnicos em aquicultura para buscar informações e elaborar projetos de piscicultura, aproveitando a infra-estrutura disponível. Após conversas entre os assentados e reuniões com os técnicos foi definido um grupo que trabalharia nas atividades de produção de peixes. A partir desta definição, foi elaborado um projeto para três represas rurais nos assentamentos da região.

Objetivos: Implantar unidades de piscicultura em tanques-rede nas represas dos Assentamentos Rurais da Reforma Agrária na região do Pontal do Paranapanema e custear seu primeiro ciclo de produção, capacitando os assentados (as) em piscicultura através da metodologia de aprender-fazendo, para que essa atividade possa gerar renda, diversificar a produção animal dos assentados, proporcionar pelo menos uma parte de sua segurança alimentar, incluindo principalmente mão-obra das mulheres e dos jovens nas unidades produtivas.

Métodos: após solicitação dos assentados, os técnicos visitaram as áreas potenciais e discutiram com os grupos interessados formas de viabilizar a piscicultura nas represas, que poderia ser pela instalação de tanques-rede. No período de 12 meses será realizado um ciclo de produção com acompanhamento técnico periódico, sendo que cada atividade prática será acompanhada de discussões e explicações sobre o manejo realizado. O recurso para a infra-estrutura e custeio será cedido pelo MDA, sendo que parte dos recursos arrecadados com a venda do peixe proveniente do primeiro ciclo de produção será investida no custeio do próximo ciclo, e assim por diante.

Resultados: Pretendemos com esta iniciativa trabalhar a cooperação e coletividade entre os assentados, unir o conhecimento dos técnicos (facilitadores) à experiência e às necessidades dos agricultores, em favor da horizontalidade das relações entre extensionistas e agricultores, e proporcionar a segurança alimentar das comunidades envolvidas.